

**REEN**  
**CARNA**  
**ÇÃO**  
3  
questão de lógica

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

*Edição e distribuição*

**EDITORA EME**

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari-SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 📞 | Claro (19) 99317-2800 | Tim (19) 98335-4094  
vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

Américo Domingos Nunes Filho

**REEN  
CARNA  
ÇÃO**  
3  
questão de lógica

Capivari-SP  
- 2017 -

© 2017 Américo Domingos Nunes Filho

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com a Prefeitura Municipal e outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição - maio/2017 - 2.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Rubens Toledo

#### Ficha catalográfica

Domingos, Américo Nunes Filho, 1945

Reencarnação - questão de lógica / Américo Domingos

Nunes Filho - 1ª ed. mai. 2017 - Capivari-SP: Editora EME.

320 p.

ISBN 978-85-9544-007-4

1. Princípios espíritas. 2. Provas da reencarnação. 3. Reencarnação na Bíblia. 4. A lógica da reencarnação. I. TÍTULO.

CDD 133.9



## SUMÁRIO

Prefácio .....	7
Introdução .....	13
“Necessário vos é nascer de novo” .....	19
Sob a ótica da ciência .....	27
Reencarnação no evangelho de Jesus .....	59
Natimortos .....	63
Lesões congênicas e casos teratológicos.....	69
Reencarnação e reprodução assistida.....	77
Reencarnação e personalidade psicopática .....	87
Retardamento mental. A via do amor.....	97
Reencarnação e autismo .....	105
Aprimoramento espiritual: conquista do Universo.....	113
Decifrando o enigmático Champollion.....	121
Rompendo o véu da ignorância.....	129
Refugiados: exílio ou retorno? .....	135
Reencarnação ou inferno eterno?.....	141
Reencarnação em auxílio da arqueologia.....	151
Jesus ensinou a doutrina da reencarnação .....	155
Odisseia de um ser que foi escravo .....	183

Reencarnação na Bíblia.....	193
Cuidar do corpo e do espírito .....	221
Reencarnação e biologia.....	265
Reencarnação e sexo .....	277
Sobre o autor .....	311
Posfácio.....	313
Bibliografia .....	317



## PREFÁCIO

UM HOMEM ESTUDOU ATÉ se formar médico. Depois, escolheu exercer sua ciência junto às crianças – desde o nascimento delas.

Assim, na Pediatria, aplicando-se nos atendimentos que já se contam aos milhares, constituiu-se testemunha ocular de intrincados casos já a partir da recepção a neonatais.

Anos sobre anos de exercício profissional, acompanhando muitos recém-nascidos até a adolescência e alguns até mais adiante, ao lado de bebês organicamente normais, esse médico, compungido, solidário quanto profissional, viu nascerem outros com graves anomalias.

Compartilhando humana e profissionalmente com esses bebês e seus familiares, de tão dura realidade, só na fé em Deus e na infinita sabedoria da justiça divina é que encontrou explicação para tanta e tamanha disparidade.

Não caberia aqui citar qualquer um desses casos difíceis. E são tantos...

Mas o imensurável amor do Criador por Suas criaturas... Ah! Isso sim. Neste livro, o leitor entenderá como os peregrinos de todas as idades, máxime os sedentos e com dores, recebem de Jesus

o bálsamo da mesma água (da fonte da Vida) que o Mestre excelso ofertou à samaritana à beira do poço de Jacó.

O fato é que esse médico recebeu a chegada de seres humanos à luz (vida), maioria saudável, mas também vivenciou casos tristes, aparentemente inexplicáveis. Nesses últimos, sua mente científica e seu espírito voltado para o amor de Deus – o supremo Criador – levaram-no a refletir, pesquisar, analisar e, por fim, compreender os diferentes meandros da justiça divina. E tudo o que captou, bondosamente registrou neste livro. Esse médico é meu amigo: doutor Américo!

Desde os tempos mais recuados e até hoje perdura na mente das pessoas, em sua maioria, a dolorosa interrogação sobre a justiça e o amor de Deus, quando veem bebês com anormalidades congênitas. De fato, diante de acerbadas dificuldades não é fácil a aceitação de que Deus é a inteligência suprema do Universo, o Criador incriado, sabedoria e perfeição jamais igualadas e Pai de amor integral, por tudo o que criou... A justiça absoluta!

Diante das amarguras da Vida, nas quais se inclui a chegada ao mundo de bebês com incuráveis deficiências, e em alguns casos até mesmo bebês natimortos, não foram poucos os pensadores consagrados e filósofos conceituadíssimos que proclamaram a inexistência de Deus...

Essa pergunta é milenar no ser humano e continuará sem resposta enquanto este não se curvar ante a verdade inexpugnável, que se apoia na razão, na lógica e no bom-senso de uma das leis sábias do Criador: a reencarnação. Nesse ponto a fé precisa ser forte. E, para não vacilar, tem de contar com a razão, dupla indissociável para entender os desígnios divinos, que trazem ao mundo, de volta à carne, criaturas com desajustes orgânicos de monta. Em tais circunstâncias, como, aliás, nas demais, todos aqueles que são surpreendidos por angustioso problema, não nos cabe vituperar esses dramas.



Se, por exemplo, um lar recebe um neonatal “defeituoso”, não se enganem os familiares: tal provação só se acalmará na confiança do amor de Deus, que jamais faz algo errado. Jamais! Melhor apoiarem-se nas luzes espirituais que expõem as diretrizes da reencarnação e dissolvem as sombras que envolvem suas mentes aflitas.

Ante os inesperados e doloridos acontecimentos da vida, ou quando pais aguardam alegria e recebem tristeza, é nessas horas que fala alto, muito alto, o espiritismo, explicando e provando, pela lei da reencarnação, que Deus jamais erra.

Para elaborar este livro, o doutor Américo não se louvou apenas nos seus conhecimentos de medicina pediátrica, mas, e principalmente, no exercício da lógica, do bom-senso e do respeito integral e incondicional ao Criador.

Daí que, como garimpeiro da filosofia, com a peneira da mente, pôs-se a perquirir o que deveria registrar da sua experiência e dos seus aprendizados científicos e vivenciais, para, de forma caridosa, levar o bálsamo que elucide o porquê de isso acontecer.

Altruisticamente o autor dirige-se aos pais de crianças nascidas com dificuldades e aos demais homens e mulheres que vivem a condição de deficientes, bem como a todos os demais, a quem a vida parece perseguir: a todos demonstra que sobre tudo está a perfeita e infalível justiça divina. Onde está tal bálsamo? Nas lições de amor de Jesus Cristo, nosso senhor, desdobradas à luz da terceira revelação.

Mais à frente, garimpando tais ensinamentos, o autor agregou-os às fontes da doutrina dos espíritos – o espiritismo –, mostrando com inusitada propriedade como tudo – e todos os acontecimentos – na vida de cada pessoa têm explicação na bênção da reencarnação.

Com o aval dos *Livros sapienciais do Antigo Testamento*, do testemunho dos profetas sobre o ministério de Jesus, o autor consolida suas pesquisas e experiências nos postulados do espiritismo, o consolador prometido, farol que ilumina e desfaz o sombrio enig-

ma das dores inexplicáveis. Para tanto, bastará ao leitor, desarmado de radicalismos, conceder à razão o benefício da análise, com o que deslindará suas eventuais dúvidas sobre a suprema sabedoria do Criador.

Não bastassem excelentes informações pediátricas e alentado estudo das causas da existência de dicotomias na vida, emparelhando corpos saudáveis com outros teratológicos, esta obra termina com um apurado estudo do sexo.

Referindo-se àqueles que se comportam sexualmente fora da preconceituosa curva da sociedade, o autor desta obra, com coragem e invulgar tirocínio, não se peja em dizer que os desajustados do sexo são apenas irmãos nossos que devemos compreender, jamais condenar... Certamente estão em provação redentora, só alcançável ante a doma da libido exigente, outrora vilipendiada. Apenas um exemplo disso: inversão sexual compulsória é uma das mais fortes tendências a serem vencidas.

Ao final, resta comprovado que a equivocada e irresponsável plantação do sexo pelo sexo, amor excluído da sua prática, fatalmente conduzirá o indivíduo que assim o pratica a difíceis embates. Talvez já a partir da atual existência. Fatalmente, porém, em vidas futuras, sob coordenação sempre amiga da pedagogia da dor.

Assim, os que têm dificuldades orgânicas, particularmente sexuais, não se posicionem no lado cinzento da existência, nem permitam que a adversidade os induza à revolta: sobre todas as criaturas paira por todo o sempre o amor do Criador.

A prática do sexo a serviço da vida, com amor e responsabilidade, carrega bem-estar, saúde, prazer físico e mental. Palavra de médico!

Seria inconveniência de minha parte anotar aqui uma única explicação ou justificativa para ao menos uma só infelicidade das tantas que vemos no dia a dia. Como servo de Jesus e certamente com amparo do plano maior, o autor faz, não como doutor médico, mas

com a alma e a mente voltadas para dividir com o próximo as abençoadas luzes da grande bênção, que é a reencarnação.

Ao final, esta obra premia o leitor como se lhe aplicasse uma vacina de resignação contra revolta e amarguras, bem como lhe dá remédios espirituais, fortificantes da fé... Eu disse que o autor é médico. Aqui, uma boa receita!

**Eurípedes Kuhl**





## INTRODUÇÃO

NA AULA DE CATECISMO, quando o professor abordava o tema das penas eternas, fiz, de súbito, a seguinte pergunta: – Padre... se após a morte eu for para o céu, mas minha mãe for para o inferno, poderei ser feliz, sabendo que ela está em sofrimento?

O sacerdote fitou-me, com grande expressividade, e se manteve calado durante algum tempo. Eu não podia perceber, à época, que tinha dado um piparote num dos maiores dogmas da Igreja.

O religioso olhava-me surpreso, um pouco desconcertado, sem saber o que falar. Após alguns minutos que me pareceram horas, assim me respondeu:

– Menino... no paraíso, os salvos se tornam seres angelicais. Lá, não há mais lembrança do passado, já que todos se transformam em novas criaturas.

Prontamente, redargui:

– Reverendo... Uma lavagem cerebral, no céu? Não acharia bom perder minha individualidade e esquecer o que fui e o que fiz.

O clérigo, não muito firme nos seus argumentos, disse-me que o esquecimento do pretérito é importantíssimo para que os eleitos possam gozar das venturas do paraíso.

– O que se faz no céu? – retornei eu, não satisfeito.

– Os seres tocam harpa e cantam hinos por toda a eternidade – falou.

Que tristeza! De imediato lembrei-me das aulas chatíssimas de acordeão, fase terrível na minha infância quando meu pai desejava fazer-me músico, o que certamente não estava nos meus planos reencarnatórios, porquanto, desde então, a carreira exclusiva da Medicina era o que me fascinava. A ideia de harpear, nas paragens celestiais, por todo o sempre, deixara-me assustado e indeciso quanto a ser realmente proveitoso habitar eternamente uma região paradisíaca.

Ainda, por cima, a informação de que estaria também a entoar indefinidamente cânticos de veneração e louvor a Deus! O pior de tudo era o fato de ter que ficar privado para sempre do meu passado e nada poder fazer, então, em benefício de minha genitora.

– Então, prefiro que me enviem para o inferno. Lá estarei com minha mãe e guardarei a memória integral do que sou e do que fiz – respondi, contrariado.

O religioso, então, nada mais tinha a falar. Mesmo sendo eu uma criança, os argumentos, calcados na razão e no bom-senso, utilizados por mim, deixaram-no atônito.

Infeliz e cruel o conceito de que os eleitos esquecem o que foram na Terra, pregação destituída de piedade e caridade. Ademais, a *Summa Theológica*, de São Tomás de Aquino – conforme relata o magnânimo filósofo espírita Léon Denis, na obra *Cristianismo e espiritismo* – traz a seguinte aberração:

Os eleitos, no céu, não conservam sentimento algum de amor e amizade pelos réprobos; não sentem por eles compaixão alguma e até gozam do suplício de seus amigos e parentes. [...] Os eleitos gozam no sentido de que se sentem isentos de torturas, e que, por outro lado, neles terá expirado toda compaixão, porque admirarão a justiça divina.

Se o diálogo, com o padre, tivesse sido travado com um expositor espírita, tenho certeza de que obteria resposta satisfatória, porquanto ele poderia dizer que Deus concede a todas as criaturas Sua eterna misericórdia. E que minha mãe, em sofrimento, poderia ela ser ajudada e refazer-se, vindo mais tarde, pelos próprios esforços, alcançar a felicidade.

Eu poderia ter citado outro ente querido na argumentação. Mas ao recorrer à figura materna eu demonstrava já o grande afeto a minha mãe, que foi em vida pessoa excepcional, mas o raciocínio valeria por todos os seres, em humanidade, que são nossos irmãos, filhos de Deus! Por que os eleitos gozando toda a felicidade, no céu, enquanto outros sofrem no inferno?

O que são “céu” e “inferno”?

Ora, céu e inferno são estados de consciência. Pode-se até mesmo, em plena vida física, experimentá-los. Após a morte, são sentidos em grande proporção. O espírito vivenciará a alegria pelo bem que logrou criar ou a tristeza, até mesmo o desespero, pelo que causou de mal a outrem. Contudo, o mestre Jesus ensina que a prisão não será eterna e que haverá meios de serem resgatadas as faltas.<sup>1</sup>

O estado de consciência em juízo aguarda a todos os seres que adentram a dimensão extrafísica, libertos dos liames terrenos através do fenômeno da morte. O sofrimento resultante do implacável remorso não tem duração indefinida, conforme ressaltou o Cristo.

Através da reencarnação, o “nascer de novo”, todos os filhos de Deus têm a oportunidade de reparar suas faltas passadas e retificar suas condutas em relação à vida e ao próximo.

A doutrina palingenésica, ensinada por Jesus e anatematizada pelas igrejas tradicionais, reflete a justiça e a misericórdia do Pai, a quem Jesus definiu, no seu evangelho, como sendo amor<sup>2</sup>, o qual não punirá, de forma alguma, para todo o sempre, o fruto de Sua

---

1. Mateus 5:26.

2. João 4:8.

criação. O espiritismo, dando a conhecer a reencarnação, concede consolo e esperança à humanidade, porquanto, se alguém goza de um estado de consciência feliz, ou seja, vivenciando o paraíso, certamente tudo fará para que o próximo seja ajudado a encontrar também a mesma paz e ventura.

A doutrina espírita, igualmente, ensina que não se perde a individualidade e, nem pelo fato de ter morrido o corpo, o espírito se modifica, no Além. O que o homem é, na dimensão física, também será depois da morte, com os mesmos defeitos e virtudes.

### PECADO ORIGINAL OU REENCARNAÇÃO?

Conforme crescia, vivenciando a prática católica e depois a crença evangélica, outro conceito dogmático, em desacordo com a lógica reencarnacionista, eu questionei igualmente a teoria do pecado original, de valor essencialmente discutível.

O erro primário de desobediência de um antepassado remoto, chamado Adão, não poderia justificar o nascimento, na Terra, de crianças com apenas parte do encéfalo e da calota craniana, o que se dá por conta de defeito no fechamento do tubo neural nas primeiras semanas da formação embrionária<sup>3</sup>. Concomitantemente, vêm ao mundo indivíduos sem problemas físicos e mentais, não havendo lógica, nem legitimidade, nesse preceito religioso vetusto e ultrapassado.

Quando estudante de medicina, fui chamado, acompanhado do obstetra, a realizar um fácil trabalho de parto em uma mulher múltipara (deu à luz duas ou mais vezes). Ao examinar o recém-nato verifiquei que não apresentava os globos oculares. Ao mesmo tempo, outra criança nascia ao lado perfeitamente normal.

Dois filhos de Deus nascendo, no mesmo instante. Um deles apresentando desarmonia, enquanto o outro se revelava íntegro.

---

3. Anencefalia.



Sem a doutrina reencarnacionista, não há justificativa para as vicissitudes da vida. O mundo passa a ser o caos, presidido por fatores casuais. Daí o motivo para o significativo ateísmo hodierno, principalmente em terras europeias, não aceitando a fragilidade dos argumentos dogmáticos e, conseqüentemente, repudiando a fé cega, chegando ao cúmulo de negar a marcante presença da paternidade divina.

Gustave Geley (1865-1924), renomado psiquiatra e pesquisador espírita francês, referência obrigatória no campo das materializações, no início do século 20, afirmou que a reencarnação seria “a certeza do amanhã”. A época vindoura chegou. Disso dão testemunho numerosos cientistas em todo o mundo, ao comprovar a palingênese, abençoada lei, clareando caminhos e proclamando a justiça divina.

A reencarnação é, realmente, dádiva amorosa do Criador, uma bênção oferecida a toda a criação, doutrina da lógica e do bom-senso, apesar da negação sistemática dos incrédulos e da fé cega dos religiosos dogmáticos.

Disse William Shakespeare: “No mesmo instante em que recebemos pedras em nosso caminho, flores estão sendo plantadas mais longe. Quem desiste não as vê”.





## “NECESSÁRIO VOS É NASCER DE NOVO”

A DOUTRINA ESPÍRITA E o evangelho de Jesus enfatizam a necessidade primordial da reencarnação para a evolução do espírito, ensinamento igualmente encontrado no Zoar: “Todas as almas são submetidas às provas da transmigração. E na Cabala: “São os renascimentos que permitem aos homens se purificar”.

Na obra *O Céu e o Inferno*, o insigne codificador do espiritismo, Allan Kardec, assevera que:

[...] a encarnação é necessária ao duplo progresso, moral e intelectual, do espírito: ao progresso intelectual, pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral, pela necessidade recíproca dos homens, entre si. A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades (1ª parte – Cap. III-8).

Segundo o espiritismo, somente pela reencarnação o ser espiritual pode, em verdade, crescer espiritualmente, porquanto, permanecendo à margem da dimensão física, fica estacionário no caminho evolutivo.<sup>4</sup>

---

4. Questão nº 175-a de *O Livro dos Espíritos*. Doravante, nas várias citações da obra, usaremos também, em alguns casos, a forma abreviada “LE”. Nota do revisor.

Na obra *A Terra e o semeador*, o confrade Salvador Gentile faz a seguinte pergunta:

Chico Xavier, por que se diz que o espírito para evoluir precisa se encarnar? No Mundo Espiritual, ele não evolui? Qual a diferença principal entre as duas faixas de evolução quanto ao aprendizado?

Corroborando a codificação kardequiana, o ilustre medianeiro diz que:

[...] internados no corpo terrestre é que somos instruídos a respeito da necessidade de mais ampla harmonização de nossa parte, uns com os outros, certamente porque, vivendo nas esferas espirituais próximas da Terra, com aqueles que são as criaturas absolutamente afinadas conosco, não percebemos de pronto as necessidades de aperfeiçoamento e progresso.

Continua o estimado e saudoso medianeiro:

Numa comunidade ideal, com vinte, quarenta ou dez pessoas raciocinando por uma faixa só, estamos tão felizes que corremos o risco de permanecer estanques em matéria de evolução por muito tempo. Beneficiados com a reencarnação, o estacionamento é quebrado de modo natural...

Realmente, a evolução do espírito é compulsória, em um ambiente físico como o da Terra, desde que, na vibração etérea do Universo espiritual, os indivíduos estariam sintonizados apenas com os seus semelhantes, situados na mesma faixa vibratória. No ambiente terreno ou em mundos semelhantes, a diversificação, o contato ou o

intercâmbio com seres encarnados, em diferentes graus evolutivos, permite o aprimoramento espiritual.

Foi feita a seguinte pergunta ao Apóstolo do espiritismo, Léon Denis:

- Por que o espírito que está no espaço encarna em um corpo?

O insigne filósofo respondeu:

- Porque é a lei de sua natureza, a condição necessária de seu progresso e de seu destino. A vida material, com suas dificuldades, precisa do esforço. E o esforço desenvolve nossos poderes latentes e nossas faculdades em gérmen.

O ilustre pensador igualmente enfatiza que:

[...] o espírito reencarna tantas vezes quantas sejam necessárias para atingir a plenitude do seu ser e de sua felicidade. A vida do espírito é uma educação progressiva, que pressupõe uma longa série de trabalhos a realizar e de etapas a percorrer. O espírito só pode progredir, reparar, renovando várias vezes suas existências em condições diferentes, em épocas variadas, em meios diversos. Cada uma de suas encarnações lhe permite apurar sua sensibilidade, aperfeiçoar suas faculdades intelectuais e morais. (*Synthèse Spiritualiste Doctrinale et Pratique*, págs. 25 e 26).

A essência espiritual necessita de um meio mais consistente, de baixa vibração, para ascender, vencendo as dificuldades e obstáculos que a matéria lhe proporciona. A evolução se processa preferencialmente em mundos planetários inferiores, nos quais o corpo espiritual vem adquirindo recursos vagarosamente, em milênios de

esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da evolução anímica, através da reencarnação.

A centelha divina precisa da tela física para suas aquisições e experiências. Por sua vez, o setor físico se aperfeiçoa pela influência espiritual.

Nos arraiais da erraticidade (estado espiritual ou condição de existência entre uma encarnação e outra, igualmente conhecida, nas paragens científicas, como intervistas), estacionado na faixa evolutiva em que se encontra, impedido de alçar grandes voos, o espírito se encontra envolvido por sua consciência, a qual constantemente o científica dos atos praticados em vivências reencarnatórias transatas. É também a consciência quem o adverte da necessidade da reparação dos equívocos, exortando-o a que planeje seu futuro, preparando-o para mais uma etapa na arena física, sabendo que “o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Marcos 14:38).

Difícil tarefa será a prática do bem e o desprendimento das coisas físicas, porquanto as tentações do poder e o hedonismo estarão presentes, envolvendo o viajor terreno nas teias do egoísmo, do orgulho, da prepotência e da vaidade.

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 132, Allan Kardec pergunta: “Qual o objetivo da encarnação dos espíritos”? A resposta, pronta e objetiva: “Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição...”, a qual corresponde ao estado dos espíritos puros, passível de ser alcançado por todas as criaturas que trilham vitoriosas os caminhos das provas e expiações na dimensão da matéria, adquirindo o progresso moral e intelectual. É ressaltada a importância de todos os seres espirituais passarem por todas as vicissitudes da existência física, enquanto na questão seguinte (questão 133), os instrutores do Além reforçam que “todos os espíritos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal”.

É, portanto, primordial para a individualidade espiritual o renascimento no corpo somático (“nascer de água e de espírito” - João

3:5), defrontando-se com a resistência própria da matéria, tendo a chance excelsa de despertar dentro de si as potencialidades divinas, acarretando o crescimento evolutivo.

“Em verdade, em verdade, digo-te: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (João 3:3). “Não te maravilhes de eu te dizer: é-vos necessário nascer de novo” (João 3:7): Segundo o evangelho de Jesus, é obrigatório o renascimento na carne para se obter o reino de Deus, isto é, para encontrar dentro de cada um a divindade que lhe dá a vida. E esse mergulho interior é obtido através das inúmeras oportunidades reencarnatórias (“O que é nascido da carne, é carne”).

Digno de consideração o fato de o fariseu Nicodemos, membro influente do famoso Sinédrio (conselho supremo dos judeus), ter recebido valioso ensinamento do Cristo a respeito da reencarnação. Importante frisar que Jesus falava com Nicodemos, utilizando o segundo pronome pessoal do singular (tu), e, repentinamente, manda um recado ostensivo a todos os seres humanos, expressando-se na segunda pessoa do plural, dizendo: “Importa-vos nascer de novo”. Realmente, a reencarnação é inerente ao homem. Mas, infelizmente, assim como Nicodemos, muitos mestres não têm a capacidade de compreendê-la. (João 3:10).

O corpo humano serve como veículo da alma no caminho da evolução. A baixa vibração própria de um mundo inferior, como a Terra, propicia ao espírito ainda claudicante a revelação de seu interior.

O verdadeiro autoconhecimento é proporcionado pela vida na matéria, começando o ser a transmutar tudo que é inferior dentro de si, transformando-se paulatinamente de bruto em anjo, com o despreendimento das coisas materiais, com o exercício contínuo de serviço desinteressado ao próximo, nas vitórias sobre as provas e expiações.

Primeiramente, o espírito galga os inúmeros degraus da evolução, sujeito aos renascimentos físicos e ainda denominado “nascido

de mulher”, tornando-se, finalmente, produto da humanidade, ou “filho do Homem”, conquistador da própria individualidade, apto a habitar as esferas superiores como espírito puro.

O Cristo é um exemplo de alguém que já encontrou esse Reino Celestial. Ele falou do que sabe, do que almejou encontrar: “Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, a saber, o Filho do Homem” (João 3:13).

O Mestre, igualmente, reencarnou na Terra, em primorosa missão, dando vida a um corpo de carne e osso, inerente ao do habitante terreno – nunca um agênera! –, autenticando todas as experiências dolorosas pelas quais passou, como também reafirmando que não veio derrogar as leis biológicas do planeta.

Para os que se mantêm na retaguarda na evolução, Jesus se apresenta como o caminho a seguir, oferecendo-lhes seus ensinamentos e exemplificações para que, em cada vivência física, tenham mais experiências e adquiram mais aptidões.

A evolução fugaz do ser espiritual, na dimensão extrafísica, é bem explanada pelo Mestre, quando aborda a Parábola do Filho Pródigo, citando o filho mais velho como alguém paralisado, estacionado, na evolução, temeroso de ir adiante, o que não fez seu irmão mais novo, chegando a ponto de “comer dos restos dos porcos”, isto é, passar pelas tenazes atribulações da vida somática, passando pelo sofrimento restaurador, infligido pela expiação ou pela prova, até receber as glórias da vitória conquistada.

A respeito do tema em tela, é necessário apontar, dentre muitos, um erro grave doutrinário, encontrado em algumas obras espiritualistas, onde se encontra a tese fundamental de que a encarnação humana é um castigo e não uma necessidade.

Esse enunciado, completamente contrário à codificação espírita e ao evangelho de Jesus, foi assim prontamente repellido por Kardec, sem rodeios, na obra *A Gênese*, no Cap. XI, esclarecendo que:



[...] a encarnação, portanto, não é, de modo algum, normalmente uma punição para o espírito, como pensam alguns, mas uma condição inerente à inferioridade do espírito e um meio de progredir.

Além de tudo, malbaratando o arsenal valioso palingenésico, há a informação malsinada, completamente descabida, de que, além de a encarnação ser compulsória para todos os espíritos que não conseguiram evoluir na dimensão extrafísica, até mesmo entidades superiores, algumas, inclusive, construindo mundos no Universo, podem se transviar, dominadas pelo orgulho e jogadas na Terra (“anjos decaídos”), onde darão vida, por castigo divino, a formas repugnantes, contendo membros em estado latente, rastejando ou deslizando no solo.

O espiritismo, sendo o consolador prometido por Jesus, afirma o contrário, ensinando que os espíritos não degeneram. “Podem até permanecer estacionários, mas não retrogradam” (LE – questão 118). Felizmente, essa aberração científico-espiritual não é apanágio da doutrina espírita.

Em verdade, os falsos profetas da erraticidade sempre estão a postos tentando solapar a magnânima e excelsa doutrina de Jesus, como se verifica, atualmente, com a publicação de obra mediúnica trazendo fantasias, verdadeiros delírios, indigestos frutos da fascinação espiritual, relatando, por exemplo, atividade sexual na erraticidade, com fecundação e nascimentos de espíritos, de almas de aves e de animais.

A incoerência é tão intensa que definiram o inusitado fenômeno de “reencarnação no Plano Espiritual”, ferindo, não somente a codificação kardequiana, como igualmente o vernáculo, desde que reencarnar (prefixo *re* mais “encarnar”, do latim *incarnare*) é voltar à dimensão física, ou seja, tornar o espírito a habitar um corpo carnal com o objetivo de se burilar e se aperfeiçoar na senda do progresso a que todos os seres estão predestinados.

Portanto, só se reencarna, é claro, na carne. A criação ou fecundação das criaturas espirituais é essencialmente obra divina. É extrema tolice, intenso disparate, retirar de Deus a criação dos espíritos. Os que pregam e acreditam em tamanho absurdo são portadores de santa ingenuidade e merecem de todos os espíritas muita consideração e apreço, não se esquecendo de rogar por eles nas diurnas preces.